

Produção de fracasso/sucesso e queixas escolares em uma comunidade ribeirinha do Piauí

Fauston Negreiros¹
Mauro Sérgio Cruz Sousa Lima²
Elery Henrique Barros da Silva³
Alciléia Rodrigues da Silva⁴

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Sociologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEU e do Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira. E-mail: fauston-negreiros@ufpi.edu.br.

RESUMO

O trabalho resulta de pesquisas realizadas pelo Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira. Dessa forma, tem como escopo caracterizar a prática de professores da rede pública da Comunidade Manga. Fizeram parte da pesquisa 05 (cinco) professores. Os dados coletados apontaram-se aspectos quanto às dificuldades encontradas no exercício do trabalho docente, o papel exercido pela escola, as concepções acerca da aprendizagem, as estratégias de avaliação quanto aos conteúdos e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. A metodologia utilizada foi a pesquisa de aspecto qualitativo – descritiva. O material coletado foi submetido à técnica de análise temática da Hermenêutica de Profundidade seguindo suas três etapas: Análise Sócio-Histórica; Análise de Conteúdo; e (Re) Interpretação. Os resultados revelaram que mesmo os educadores encontrando certos obstáculos enquanto exercício de sua profissão, há profissionais comprometidos em desenvolver o seu trabalho, utilizando-se de estratégias didático/metodológicas em favorecimento da aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Queixa Escolar. Professores. Comunidade.

La falta de producción/Las quejas de éxito y de la escuela en una comunidad ribereña de Piauí

RESUMEN

El trabajo es el resultado de la investigación llevada a cabo por la Comunidad Programa de Alcance Manga y la pesca sostenible. Por lo tanto, tiene el objetivo de caracterizar la práctica de los maestros de escuelas públicas de la Comunidad Manga. Los participantes fueron 05 (cinco) maestros. Los datos recogidos apuntaban a los aspectos de las dificultades encontradas en el ejercicio de la enseñanza, el papel desempeñado por la escuela, las concepciones de aprendizaje, estrategias de evaluación en relación con los contenidos y métodos de enseñanza utilizados en el aula. La metodología utilizada fue el aspecto cualitativo de la investigación - descriptiva. El material recolectado fue sometido a análisis temático de la hermenéutica profunda a raíz de sus tres etapas: análisis socio-histórico; El análisis de contenido; y (re) interpretación. Los resultados revelaron que incluso los educadores encontrando algunos obstáculos en el ejercicio de su profesión, hay profesionales comprometidos con el desarrollo de su trabajo, el uso de estrategias didácticas / metodológicas a favor del aprendizaje del estudiante.

²Gestor e Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenador do Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira. E-mail: slmauro@ufpi.edu.br.

³Graduado em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Participa do Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira da

ing students understand the planning, implementation and evaluation of lecture cycles in interdisciplinary, developed with 165 elderly people from the local community, aged between 60 and 80 years, from January to December 2015. The main result this action, it is assumed that the contact of the nursing student with the elderly community allowed the exchange of knowledge in real time, so the firmament of knowledge learned in the classroom, in addition to expanding the look on health.

Palabras-clave: Queja Educación. Profesores. Comunidad.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de pesquisas realizadas pelo Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira, vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI, em torno da caracterização das queixas escolares encontradas em uma comunidade pesqueira localizada próxima ao Rio Parnaíba, nos entremeios aos estados do Piauí e Maranhão, mais precisamente, na comunidade Manga – lugar visto com um ponto turístico e histórico de Floriano.

Dessa maneira, o município nasceu às margens do Rio Parnaíba, exatamente na comunidade Manga. Com isso, a pesquisa tinha como objeto de estudo as concepções dos professores da rede pública da comunidade Manga sobre as principais dificuldades e queixas escolares encontradas no desenvolvimento do seu trabalho. Assim, conforme Leonardo et al. (2011, p. 2), “a escola tem se apresentado como excludente, fracassando em sua função de ensinar e proporcionar desenvolvimento e aprendizagem aos indivíduos”. Nesse sentido, se faz necessário uma contextualização sobre as queixas escolares, as práticas não-formais de ensino e a prática pesqueira.

As queixas escolares em questão

Muitos dos problemas que regem a escolarização são classificados como queixas escolares: o aluno que evade, que reprova, que possui dificuldade de aprendizagem, que é indisciplinado e a violência.

Nesse sentido, esse conceito definido indica uma forma diferenciada de compreender e intervir no fenômeno dos problemas na escolarização. Dessa maneira, essa denominação engloba não apenas a criança, suas dificuldades, suas deficiências, mas uma série de fatores que a cercam e que interferem nas formas de ensinar e aprender (SOUZA, 2007).

Esses problemas acabam gerando o fracasso escolar, ou seja, quando a escola não cumpre o seu papel enquanto instituição formal de ensino, pecando nos seus aspectos enquanto segmento educacional e transformador social. Nesse sentido o fracasso acaba sendo um dos problemas mais desafiadores, pois é constatado rotineiramente diversas crianças/ jovens evadindo esse espaço, devido a escola centrar o problema apenas no aluno.

Todavia, diversos estudos apontam a violência consolidada dentro dos muros escolares, as más condições estruturais e a falta de motivação por parte dos docentes tanto financeira como profissional, dentre outros aspectos, como os desencadeadores do fracas-

UFPI. E-mail: elleryhbs@gmail.com.

⁴Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Participa do Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira. E-mail: leiarda-silva@hotmail.com.

so escolar. Nesse aspecto, caracteriza a escola como um ambiente de medo e angústia.

Assim, conforme CALDAS (2005, p. 26):

As comparações são perigosas nesse sentido. Classes grupos sociais, condições econômicas e culturais diferentes não podem permitir comparações, uma vez que a inteligência não é um fenômeno natural, implícito, genérico, pertencente unicamente à criança, mas sim é construída histórica e socialmente.

Sendo assim, é necessário que o professor se autoavaleie e que não ocorram discrepâncias na sua forma de ensinar, pois cada ser possui características próprias e que cada indivíduo aprende de uma forma.

O papel da família é de fundamental importância, pois esta é a base do convívio social. Nos tempos atuais, educar tem sido uma tarefa um pouco árdua, uma vez que se presencia diversas concepções de família. É possível encontrar famílias desestruturadas, filhos que são criados apenas pelo pai ou apenas pela mãe, pelos tios, avós, entre outros. Essa falta de estrutura acaba influenciando no desenvolvimento do sujeito e aquilo que é vivenciado na vida do discente é refletido no ambiente escolar.

Sobre isso, Negreiros e Silva, (2014) enfatizam que as famílias depositam muitas responsabilidades em seus filhos, fazendo planos futuros como de suas profissões, colocando expectativas sobre suas carreiras, almejando sonhos que são mais dos seus pais do que deles. O que os pais não compreendem é que os filhos também possuem desejos, objetivos e que quando são gerados conflitos internos acabam trazendo consequências para o seu desenvolvimento.

Partindo dessa premissa, é muito comum a família atribuir a responsabilidade de educar apenas para a escola e assim sendo, acaba culpabilizando a escola e a escola a família, depois ambas culpam a criança pelo seu insucesso e com isso gera o fracasso escolar. Nesse sentido, a escola e a família devem trabalhar em consonância e não como concorrentes, pois estas duas esferas devem criar mecanismos de formar essas crianças em cidadãos críticos, reflexivos diante da sociedade atual (FIALE, 2015).

Espaços não-formais em educação

O termo “Educação não-formal” tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para desenvolver lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas.

É importante ressaltar que, embora seja de censo comum que a Educação não-formal é diferente da Educação formal, por utilizar ferramentas didáticas diversificadas e atrativas, isto nem sempre é verdade. Há muitos exemplos de professores que adotam estratégias pedagógicas variadas para abordar um determinado conteúdo, fugindo do tradicional método da aula expositiva não dialogada. E também há exemplos de aulas estritamente tradicionais e autoritárias sendo realizadas em espaços não-escolares.

Desse modo, com o intento de definir os espaços não-formais de Educação, duas categorias podem ser sugeridas: locais que são Instituições e locais que não são Institui-

ções. Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, dentre outros. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria Não-Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços (JACOBUCCI, 2008).

A prática pesqueira como princípio educativo

A reflexão sobre a produção e o trabalho como princípios educativos leva em consideração a discussão acerca da reprodução da atividade pesqueira no seio da sociedade capitalista. No processo de luta pela pesca, a posse do pescado e de espaços que o disponibilizem são componentes indispensáveis no processo de territorialização de relações sociais próprias da pescaria enquanto modo de produção. No cotidiano, a vida de pescador em comunidade vai se territorializando a partir da reprodução de saberes e práticas próprias da vida ribeirinha.

Assim sendo, o referido espaço não-formal de Educação oportunamente pode ser constituído como campo para diversas pesquisas em Educação que buscam compreender principalmente as relações entre as comunidades de pescadores (espaços não-formais) e a Educação formal na localidade (escolas da rede pública de ensino).

Ainda vale destacar que a crise que se passa na atualidade, no que diz respeito à previdência e ao bem-estar social, ao déficit público, ao desemprego estrutural, à globalização da economia e à pobreza crescente, que gera fome, faz ressurgir a família e a comunidade como forças e parcerias na tentativa de se mudar o status quo.

Dá-se relevância, portanto, ao papel primordial desempenhado pela família e pela comunidade na transmissão de valores que constituem a cultura e das ideias dominantes em determinado momento histórico, no qual estabelece disputa com outros grupos sociais, prevalecendo e dando continuidade a um legado que transforma o homem e é transformado por ele. Isto é, perceber que a família/comunidade vive interferências do mundo social, de novas realidades históricas que vão produzindo pessoas diferentes e novas subjetividades, as “subjetividades ribeirinhas”.

Em suma, investigar essas particularidades nos referidos espaços de aprendizagem é conceder a devida atenção dos pesquisadores frente ao potencial envolvimento da comunidade pesqueira/ribeirinha com a cultura científica. Ao mesmo tempo em que oportuniza reflexões acerca da transformação social e da valorização da identidade local.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa conforme aponta Gil (2009). Na qual é classificada quanto aos seus objetivos como descritiva. Dessa maneira, o sujeito descreve os fatos dentro do tempo e espaço, investigando e interpretando na medida de sua observação (RODRIGUES, 2007).

Participantes

Inicialmente foram contatadas 11 (onze) professores, porém fizeram parte da pesquisa 5 (cinco), composto por sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária entre 23 (vinte e três) anos e 51 (cinquenta e um) anos. Todos atuantes da rede pública de ensino do estado do Maranhão/MA, situados na Comunidade Manga, com tempos de experiência profissional variado. No referido grupo de participantes, possuem professores graduados e pós-graduados atuante na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Procedimento de coleta de dados

Essa coleta de dados foi realizada através de questionários abertos, semiestruturados, aplicados individualmente. Teve a finalidade de conhecer as dificuldades encontradas no exercício do trabalho docente, o papel exercido pela escola, as concepções acerca da aprendizagem, as estratégias de avaliação quanto aos conteúdos e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram tratados e analisados de acordo com a técnica de análise de dados da Hermenêutica de Profundidade, constituída por três etapas: análise sócio-histórica, formal ou discursiva e a reinterpretção (VERONESE; GUARESCHI, 2006). Destarte, depois de analisados os dados empíricos foram confrontados com estudos sobre: as queixas escolares, espaços não-formais em educação e a prática pesqueira como princípio educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa, conforme já mencionado anteriormente teve a participação de 5 (cinco) professores do ensino público da rede pública de ensino do estado do Maranhão/MA, situados na Comunidade Manga. Dessa maneira, para um melhor entendimento e contextualização para a análise dos dados, optou-se por uma tabela ilustrativa, abrangendo suas características quanto a: idade; sexo; área de atuação; área de formação; nível de escolaridade; e tempo de experiência, não obstante, resguardando sua identidade. Com isso segue a tabela 1.

Sexo	Idade (anos)	Área de atuação	Área de Formação	Nível de escolaridade	Tempo de experiência como docente
F	27	Ensino Fundamental II e Médio	Letras Portugêses	Superior Completo	03 anos
F	51	Educação	Educação	Pós-graduada	35 anos
M	23	Ensino Fundamental e Médio	Matemática	Superior Completo	04 anos
M	35	Educação	Educação	Superior Completo	20 anos
F	40	Coordenação	Pedagogia	Pós-graduada	15 anos

* Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEED.

Tabela 1. Caracterização do perfil participantes da pesquisa. Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEED.

Por conseguinte, com os dados dos participantes apresentados na Tabela 1 prontamente expostos, segue a apresentação das categorias de análise dos dados, nas quais, estes foram agrupados tematicamente, a saber: *dificuldades encontradas no exercício do trabalho docente; o papel exercido pela escola; as concepções acerca da aprendizagem; as estratégias de avaliação quanto aos conteúdos; e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.*

Dificuldades encontradas no exercício do trabalho docente

Esta categoria propõe apresentar a partir das descrições adquiridas, saber quais as principais dificuldades encontradas pelos educadores/ educadoras no desenvolvimento do seu trabalho docente na escola.

“A maior dificuldade e a indiferença dos alunos que pouco demonstram algum interesse pelas aulas”. (Professora, 40 anos, 15 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

“O desinteresses dos discentes, Escassez de recursos, falta de apoio de alguns pais de alunos”. (Professora, 27 anos, 3 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

Diante das respostas obtidas para os professores respondentes as maiores dificuldades são a falta de interesse por parte dos alunos, escassez de recursos e o apoio da família. Dessa maneira, os “problemas existentes nesses locais, quer seja na área estrutural, técnica, pedagógica, traduzidos pelos atos de violência, evasão escolar, fracasso escolar e queixa escolar, focalizadas essencialmente na figura da criança-estudante [...]” (BREMBERGER, 2010, p. 129). Percebe-se então, que a culpabilidade dos problemas existentes é sempre atribuída ao aluno.

Para Bremberger, (2010, p. 130) “contudo deve se atentar para o fato de que a presença da escola na vida da criança não se sobrepõe à presença e participação da família, são instâncias distintas com papéis sociais complementares”. Dessa forma, não adianta culpabilizar a família e a escola, pois ambas possuem o grande papel de educar.

Papel exercido pela escola

Essa segunda categoria possui como meta saber quais as medidas/ atribuições que a escola utiliza para lidar com as ocorrências em sala de aula, como também as estratégias de enfrentamento para acabar com os problemas escolares existentes.

“A escola desempenha o papel de mediadora (ponte) entre o trabalho docente e os problemas apresentados”. (Professora, 27 anos, 3 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

“Reuniões, palestras para organizações de como podermos lidar com o alunado. Assim a realidade da comunidade”. (Professor, 23 anos, 4 anos de atuação). Comunidade Manga, 16.05.2013.

Para os professores o papel exercido pela escola no enfrentamento dos problemas é através da mediação docente e por meio de reuniões e palestras. Assim, Vygotsky (1994, p. 99) “o único bom ensino é o que adianta ao desenvolvimento. Uma boa escola deve ser estimulante para o aprender”. Dessa maneira, será possível fazer da escola um espaço de conhecimento e aprendizado.

Concepção de aprendizagem

Essa outra categoria tem como objetivo conhecer a concepção dos educadores sobre a aprendizagem, como também saber o que é necessário para que essa aprendizagem ocorra em sala de aula.

“É aprender um pouco de cada e que os alunos tenham mais atenção e compreensão e principalmente a participação dos pais na escola”. (Professor, 35 anos, 20 anos de atuação). Comunidade Manga, 16.05.2013.

“É o indivíduo ter obtido um conhecimento de mundo não se residir apenas em ler, escrever e contar. Atenção disciplina, ajuda”. (Professora, 51 anos, 35 anos de atuação). Comunidade Manga, 16.05.2013.

“E o processo de aprimoramento de conhecimentos didáticos ou extra didáticos importantes para a formação de um cidadão consciente responsável e aberto as novas descobertas. Para que ocorra a aprendizagem é necessário que ocorra tríade família, escola, sociedade trabalhem juntos com o objetivo da melhor qualificação dos discentes”. (Professora, 27 anos, 3 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

O conceito de aprendizagem segundo os professores está relacionado a conhecimentos didáticos e aos conhecimentos sociais. Segundo Nunes (2009) citado por Silva; Cols (2013, p. 3) “a palavra aprendizagem, por sua vez, é derivada do latim *aprehendere*, significa agarrar, pegar, apoderar-se de algo, ou seja, estão interligados a fatores internos e externos acerca do indivíduo”. Dessa forma, pode-se perceber que a aprendizagem ocorre em todos os lugares de origem social.

Todavia para “as informações sobre dificuldades de aprendizagem tem tido uma penetração tão lenta que os enganos são abundantes até mesmo entre professores e outros profissionais da educação”. Assim, as pessoas tendem a patologizar a questão da aprendizagem e com isso tomam medidas errôneas sobre o que a aprendizagem em si representa.

Estratégias de avaliação quanto aos conteúdos

Essa quarta categoria tem como propósito saber quais os métodos e estratégias que os professores utilizam para avaliar o desempenho dos alunos quanto aos conteúdos estudados e ministrados em sala.

“Gosto de avaliar em perguntas orais e escritas e também em trabalhos e principalmente no seu comportamento e participação”. (Professor, 35 anos, 20 anos de atuação). Comunidade Manga, 16.05.2013.

“A participação dos alunos com questionamentos sobre os assuntos apresentados ou a respeito deste conteúdo para o cotidiano. (Professora, 27 anos, 3 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

“Individualmente e em grupo”. (Professora, 51 anos, 35 anos de atuação). Comunidade Manga, 16.05.2013.

Dentre as respostas obtidas as principais estratégias de avaliação são através de atividades individuais e em grupo, através de questionamentos e através da participação, comportamento e atividades escritas. Nessa ótica, Perrenoud (1999, p. 69) “levando em consideração a relação da escola com a sociedades, as expectativas de ascensão são construídas em fase de uma avaliação, não necessariamente consciente, que os professores, alunos e pais, realizam das possibilidades de sucesso escolar”. Então, torna-se necessário que a escola se utilize de diversas estratégias em favorecimento de um crescimento social e aquisição de uma identidade, respeitando assim as subjetividades de cada indivíduo.

Destarte, Libâneo (1994, p. 249) descreve que “a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades”. Dessa forma, o professor precisa conhecer a realidade social na qual esse aluno está inserido e assim articular ideias e estratégias no favorecimento da aprendizagem.

Metodologias de ensino utilizadas em sala de aula

A quinta categoria objetivava compreender as metodologias/ atividades que os professores costumam realizar em sala, como também conhecer quais os recursos e materiais didáticos eram utilizados como estratégia pedagógica.

“Atividades com jogos, recorte e colagem pesquisa seminários, leituras brincadeiras. Os recursos são livros ,CD, DVD,TV, Gravuras cola tesouras e régua etc”. (Professora, 40 anos, 15 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

“Atividades, Debates, seminários peças teatrais, Recursos didáticos; Livros, dicionário, Recursos extra didáticos revistas cartazes em caso de apresentação teatrais os matérias diferenciam”. (Professora, 27 anos, 3 anos de atuação). Comunidade Manga, 20.05.2013.

A partir das respostas dos professores as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula são através de jogos, recortes, colagens, debates, atividades em grupo e recursos de mídia. Dessa forma, “pensar em possibilidades de aprendizagem implica em mudanças significativas na organização da escola” (PEREIRA e TACCA, 2012, p. 09).

Assim, é essencial que a escola em suas estratégias de elaboração desenvolva mecanismos didáticos para o desenvolvimento de habilidades.

Alçada a esta ideia tendo por base a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, o professor é o responsável pela dinâmica em sala de aula, fazendo o compromisso de alçar a ideia entre o mundo e o agora. Com isso, o educador precisa estar atento em que atividades usar, pois cada um aprende uma forma. Nesse aspecto, é preciso que esse professor faça uma avaliação diagnóstica no intuito de melhor contribuir para o desenvolvimento da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enquanto instituição formal de ensino denominam características que geram o fracasso escolar e implicam nas aprendizagens. Diante dos resultados obtidos para os professores respondentes, as maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento do seu trabalho são: a falta de interesse por parte dos alunos, escassez de recursos e o apoio da família. Sobre o papel exercido pela escola no enfrentamento dos problemas é através da mediação docente e por meio de reuniões e palestras.

Assim sendo, o conceito de aprendizagem está relacionado a conhecimentos didáticos e aos conhecimentos sociais. Já as principais estratégias de avaliação são através de atividades individuais e em grupo, através de questionamentos, da participação, do comportamento e de atividades escritas. Em relação às metodologias de ensino utilizadas em sala de aula são através de jogos, recortes, colagens, debates, atividades em grupo e recursos de mídia.

Considerando esses resultados percebe-se que mesmo os educadores encontrando certos obstáculos enquanto exercício de sua profissão, ainda são comprometidos em desenvolver métodos que favoreçam a aprendizagem do educando.

Dessa forma, a relevância desse estudo é disponibilizar a sociedade de uma forma geral a realidade vigente sobre as principais dificuldades encontradas por professores em uma comunidade beira no entremeio aos estados do Piauí e Maranhão mais precisamente, na comunidade Manga.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BREMBERGER, Maria Eufrásia de Faria. Queixas escolares: que educação é essa que adocece?. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, ano 2010.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 7, n. 1, p. 21-33, 2005.

FREIRE, Paulo. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1989.

FIALE, Luciana Amaral. **Fracasso Escolar: Família, escola e a contribuição da Psicopedagogia.** Disponível em: <http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo, Feevale, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2009.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez; ROS-SATO, Solange Pereira Marques; BRAY, Cristiane Toller; SILVA, Valéria Garcia da; MEZZOMO, Rafaela; SUZUKI, Mariana. A naturalização da queixa/fracasso escolar: um estudo a partir de publicações científicas. In: **Anais do X CONPE – Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá/PR, 2011. ISSN: 1981-2566.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1994.

NEGREIROS, Fauston; SILVA, Ellery Henrique Barros da. As queixas escolares em uma cidade do nordeste brasileiro, com a palavras: os professores. **Revista Interfaces Críticas**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 1-10, jan.-jul., 2014, ISSN: 2359-2893.

PATTO, Maria Helena de Souza. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 184 p.

PEREIRA, Kátia Regina do Carmo; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Dificuldade de Aprendizagem? Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico-cultural.** Publicado em: 11 jul. 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arqui_vos/files/VI_encontro.2010/GT.11/GT_11_07_2010.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2012.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; SILVA, Daiane Magalhães; NEGREIROS, Fauston. As queixas escolares no ensino de língua inglesa em escolas da rede pública da microrregião de Florianó/PI. In: **Anais Fiped V (2013) – Volume 1, Número 2**, ISSN 2316 – 1086.

SOUZA, Beatriz de Paula. **Orientação à queixa escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VERONESE, Marília Veríssimo; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. *Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social*. *Revista de Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo-RS, , v. 42, n. 2, p. 89-93, maio/ago. 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

NEGREIROS, Fauston; LIMA, Mauro Sérgio Cruz Sousa; SILVA, El-lery Henrique Barros da; SILVA, Alciléia Rodrigues da. *Produção de fracasso/sucesso e queixas escolares em uma comunidade ribeirinha do Piauí*. *Extramuros*, Petrolina-PE, v. 4, n. 2, p. 75-85, 2016. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 20 set. 2015
Aceito em: 16 maio 2016.